

Código Coleção:	0928L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Doze Contos Peregrinos" é uma coletânea de contos do colombiano Gabriel García Márquez. Nessas 12 narrativas são apresentadas aventuras vividas por personagens de identidade latino-americana que, distantes de sua terra natal, vivenciam experiências ambientadas em cidades da Europa, dentre elas Genebra, Roma, Barcelona, Paris, misturando uma perspectiva de narração jornalística com a tessitura literária, com enredos que se situam no limite entre ficção e realidade. Assim, aborda temáticas diversificadas, como a solidão, o amor, a pobreza, o poder e a morte. E, como informa o próprio autor, no prólogo do livro, os contos foram escritos no curso de dezoito anos que antecederam sua publicação, no ano de 1992. Os contos trazem a marca do estilo literário de García Márquez, dentre eles, o realismo mágico, em que se incorpora conteúdo de elementos fantasiosos e intuitivos à narrativa, sendo que tais elementos são percebidos como parte da normalidade da vida cotidiana. E, por serem considerados triviais, a sua presença carece de explicação racional. Essa característica mágico-fantástica pode ser exemplificada no conto "O rastro do teu sangue na neve?", em que a personagem se fere com um espinho de rosas e este ferimento leva a um incontrolável sangramento, que culmina com a fatalidade, mesmo com os recursos utilizados por médicos renomados da França.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto verbal é rica e promove a ampliação de referências dos leitores aos quais se destinam os contos, não se restringindo ao uso de palavras coloquiais e à função referencial. A linguagem tem a marca da poesia, da sensibilidade e da delicadeza, para dizer de temas difíceis. No conto "Me alugo para sonhar", para descrever as ondas do mar e sua força, o autor diz de uma vassourada colossal do mar: (Deve ter sido uma vassourada colossal do mar, pois entre a muralha da avenida à beira-mar e o hotel há uma ampla avenida de ida e volta, de maneira que a onda saltou por cima dela e ainda teve força suficiente para esmagar a vidraça, p. 93). No conto "A Santa", ao comparar a chuva fina que caía, com outros tempos, o autor usa uma linguagem densa e rica em metáforas: (Caía sem cessar uma chuvinha boba, feito caldo morno, a luz de diamante de outros tempos tinha se tornado turva, e os lugares que haviam sido meus e sustentavam minhas nostalgias eram outros e alheios, p. 77). O texto verbal emprega, com qualidade, diferentes figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. No conto "Boa Viagem, Senhor Presidente", ao descrever as prostitutas em Genebra, o autor estabelece interessantes comparações (metáforas): ([...] Mulheres de aluguel que pareciam fantasmas das seis da tarde, com véus de organdi e sombrinhas de seda, p. 19). Ainda no mesmo conto, destacam-se duas outras passagens, em que o autor utiliza figuras de linguagem para construir poesia e dar ao texto um sentido carregado de significações e beleza. Para convidar o motorista da ambulância, que costumava não jantar, provavelmente, dados os seus poucos recursos, o convite do presidente é de uma delicadeza e elegância incomuns, em que se fazem presentes a linguagem metafórica: (Faça uma exceção hoje. Disse com todos os seus encantos à flor da pele. Eu convido, p. 26). Para referir-se, novamente, à pobreza do motorista, o eufemismo se faz presente na construção de linguagem a seguir: (Enquanto esperavam a carne, Homero tirou do bolso da jaqueta uma carteira sem dinheiro e com muitos papéis, e mostrou ao presidente uma foto desbotada, p. 27). O texto está isento de clichês, de construções desgastadas e pouco originais. Como exemplo das construções linguísticas originais do autor, citam-se duas passagens. Na primeira, o autor tece uma elaborada rede de ideias, construída por eufemismos e outras figuras de linguagem, para falar do assassinato da senhora Forbes: (A Senhora Forbes não estava sobre a cama revolta. Estava estendida de lado no chão, nua num charco de sangue seco que havia tingido por completo o soalho do quarto, e tinha o corpo crivado a punhaladas. Eram 27 feridas de morte, e pela quantidade e pela sevicia notava-se que tinham sido assestadas com a fúria de um amor sem sossego, e que a Senhora Forbes as havia recebido com a mesma paixão, sem nem mesmo gritar, sem chorar, recitando Schiller com sua bela voz de soldado, consciente de que era o preço inexorável de seu verão feliz, p. 212-213). Para falar da inexorável passagem do tempo e do reconhecimento de que a velhice é uma condição à qual não se pode escapar, Maria dos Prazeres chega a desejar os cuidados destinados aos idosos, mas na obra isso não se faz de modo comum e banal: (Até pouco antes, indignava-se quando lhe ofereciam o assento nos ônibus, que tentassem ajudá-la a atravessar a rua, que a tomassem pelo braço para subir as escadas, mas havia terminado não apenas por admitir tudo isso, mas desejando como uma necessidade detestável, p. 154). O texto valoriza a linguagem polissêmica, que possibilita aos alunos produzir diferentes significações e permite ao professor conduzir o debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Seguem alguns exemplos destas construções polissêmicas: 1) A descrição da pele do presidente, no conto "Boa Viagem, Senhor Presidente", em que o cansaço da pele é tomado como índice do estado de debilidade física, que pode ser pensada a partir de diferentes possibilidades: ([...] A coisa que delatava o estado de sua saúde era o cansaço da pele. e ainda assim, aos 73 anos, continuava sendo de uma elegância clássica, p. 20). 2) Para falar do modo como o presidente se locomovia, a linguagem é metafórica e permite a imaginação do leitor e a produção de sentidos diversos: (Afastou-se com seu andar festivo, beirando os cantos de flores despedaçadas pelo vento, e acreditou-se liberado do feitiço, p. 24). 3) Para abordar as dificuldades vividas pelo personagem em Roma, a linguagem utilizada possibilita que o leitor imagine situações e preencha as lacunas intencionais do texto: (Eu estava em Roma pela primeira vez, estudando no Cento Experimental de Cinema, e vivi seu calvário com uma intensidade inesquecível, p. 64). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário. No conto "O rastro do teu sangue na neve" há situações de machismo descritas, mas o autor não o faz aprovando tais comportamentos ou reforçando estereótipos relativos aos papéis masculinos e femininos. Ao abordar o machismo, o autor o faz como uma crítica ao comportamento de Billy Sanchez, sinalizando sua imaturidade e arrogância, como se pode perceber nos dois fragmentos a seguir: (Ainda assim, Nena Daconte temia que ele dormisse dirigindo. Abriu uma caixa dos tantos presentes que tinham ganhado em Madri e tentou meter na boca dele um pedaço de laranja cristalizada. mas ele evitou. Macho não come doce. Disse, p. 237; Nena Daconte gostaria de ajudar seu marido no volante, mas nem se atreveu a insinuar isso, porque ele havia advertido na primeira vez	

em que saíam juntos que não há maior humilhação para um homem que se deixar conduzir pela mulher, p. 237). O livro também está isento de racismo e exclusão de pessoas. Ao falar das pessoas nativas da África, o autor o faz valorizando-as em sua beleza e habilidades, como se pode perceber no fragmento que se segue: (Quando o viu pela primeira vez, a senhora Forbes dissera a meus pais que era impossível conceber um ser humano mais belo, p. 196). O livro também valoriza os costumes, as vestimentas, os modos de cultura das comunidades latinas e mesmo de origem africana, como o candomblé, como se percebe no fragmento que se segue: (No entanto, seu sentido caribenho da hospitalidade se impôs sobre seus preconceitos. Havia vestido a túnica africana de suas noites de festa e seus colares e pulseiras de candomblé, e não fez durante o jantar o único gesto nem disse uma palavra de sopra. Foi mais que impecável: perfeita, p. 37). O texto verbal não explora a violência e/ou a morte de forma acrítica, ou seja, o texto está isento de incentivos à violência. No livro se fazem presentes situações de violência e de morte. Ao descrever a violência de Ludovico contra sua amante, no conto "As assombrações de agosto", o autor não o faz de forma a estimular a violência, ou a justificar sua prática contra as mulheres. No conto, o ato é atribuído à perda da lucidez e permite a reflexão pelo leitor. Não são descritos os atos violentos e o seu autor recebe severa punição, a de purgar as suas dores e o seu desassossego pela eternidade. A narração que se segue é ilustrativa desta situação, em que o proprietário supostamente assombrado, dada a uma ocorrência de assassinato, no passado: (Falou-nos de seu poder imenso, de seu amor contrariado e de sua morte espantosa. contou-nos como foi que num instante de loucura do coração havia apunhalado sua dama no leito onde tinham acabado de se amar, e depois aticou contra si mesmo seus ferozes cães de guerra que o despedaçaram a dentadas. Garantiu-nos, muito a sério, que a partir da meia-noite o espectro de Ludovico perambulava pela casa em trevas tentando conseguir sossego em seu purgatório de amor, p. 132). O livro também aborda a exploração sexual da mulher, mas não o faz de forma acrítica e estimuladora deste tipo de agressão. Ao descrever o modo como Maria dos Prazeres foi inserida no mundo da prostituição, o autor aborda a tristeza e desumanidade desta condição, fazendo-o como crítica e reflexão aos processos de exploração da mulher: (Ela tinha contado ao conde que sua mãe a vendera aos catorze anos no Porto de Manaus e que o primeiro-oficial de um barco turco desfrutou dela sem piedade durante a travessia do Atlântico e depois deixou-a abandonada sem dinheiro, sem idioma e sem nome no pântano de luzes do paralelo, p. 153). O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes do Ensino Médio, em acordo com sua faixa etária proposta. No entanto, a obra apresenta palavras que podem não ser conhecidas e usuais a todos os estudantes. Para exemplificar o uso destas expressões não usuais na língua portuguesa, apresenta-se o extrato a seguir, sendo importante destacar que os sentidos podem ser deduzidos pelo leitor no contexto do texto: (Às nove, enquanto tomávamos o café da manhã no terraço do Habana Riviera, um tremendo golpe de mar em pleno sol levantou vários automóveis que passavam pela avenida à beira-mar, ou que estavam estacionados na calçada, e um deles ficou incrustado num flanco do hotel, p. 93). Apesar da expressão "flanco" não ser usual, é possível recuperar o seu significado na sequência de ideias do próximo parágrafo, pela leitura do próprio conto: (Pela manhã, ninguém ainda havia cuidado do automóvel pregado no muro, pois pensava-se que era um dos estacionados na calçada, p. 93-94). Outra situação de linguagem que destacamos é a presença de expressões em língua estrangeira, como no fragmento que se segue, que contém expressões em italiano: Num almoço com o novo pessoal do cinema evoquei a memória de meu mestre, e um silêncio súbito sobrevoou a mesa por um instante, até que alguém atreveu-se a dizer: Zavattini. Mai Sentito. Assim era: ninguém havia ouvido falar dele, p. 77). No entanto, é importante destacar que estes usos não se apresentam como uma dificuldade para o leitor. Neste conto, apesar do uso da expressão em italiano, é possível ao estudante leitor recuperar o sentido pretendido pelo contexto do texto.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
O livro não apresenta texto visual.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática abordada na obra trata dos comportamentos humanos. Os contos retratam questões complexas, como morte, poder, pobreza, doença, crenças religiosas, dinheiro e identidade, que podem ser discutidos pelos estudantes do Ensino Médio, produzindo reflexão crítica e posicionamento sobre a realidade, sobretudo de migrantes latino-americanos na Europa. A abordagem das temáticas é adequada ao seu público, dado que são apresentadas de forma humana e sensível, às vezes bem humorada, como é o modo como aborda a pobreza (p. 45, 47). A obra apresenta personagens complexos, que buscam o conhecimento de si e a definição de sua identidade, e representam comportamentos humanos, apresentados por meio de metáforas e outras figuras de linguagem. Os dramas humanos são apresentados de forma sensível e mesclados de fantasia e imaginação. Como exemplo, cita-se o drama de Margarito, que se muda para Roma e por lá permanece incansável, por mais de duas décadas, lutando pela canonização da filha (p. 59, 78). Personagens representam faces dos comportamentos humanos e permitem aos leitores perceber e confrontar diferentes formas de estar no mundo: de pessoas machistas como Billy Sanches (p. 223), a pessoas inocentes e persistentes como Margarito (p. 57), pessoas ambivalentes e contraditórias (p. 193). A obra apresenta diferentes tipos e comportamentos sociais e não o faz com a finalidade de produzir a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Como exemplo, pode-se citar Billy Sánchez de Ávila, jovem, belo, alto e atlético, machista e arrogante, que usufrui da vida, do nome e do conforto material que a família lhe proporciona. Ao apresentar esse complexo personagem, o autor também mostra o seu lado frágil e humano, fazendo-o pela crítica a esse modo de compreender a vida e de estar no mundo (p. 223). A linguagem dos contos é adequada ao tratamento das temáticas propostas, com vocabulário adequado, sobretudo construído pelo uso de figuras de linguagem, que conferem aos contos um aspecto de realidade, mas também de imaginação, de fantasia e descolamento com fatos e explicações racionais. Como texto literário, as formas de linguagem exigem do leitor a reflexão crítica acerca da realidade, retratada nas diferentes temáticas. O foco temático da construção dos contos é a identidade, a busca por encontrar sentido para os problemas e, também, para a monotonia da vida cotidiana. As histórias narradas nem sempre se apoiam em fatos da realidade, mas muitas vezes resvalam pelo universo fantasioso e mágico. Nesse processo, o autor retrata problemas e dramas humanos, densos e complexos.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
No que se refere a seu projeto gráfico editorial, há apresentação do autor (p. 258) e obra (p. 257), bem como a leitura do prólogo permite conhecer a escritura e organização da coletânea: por que doze, por que contos e por que peregrinos. Nesse momento, o leitor compreende os caminhos percorridos pelo autor na tessitura das narrativas e suas escolas temáticas e de personagens, embrenhando-se na escrita e na essência daquilo que irá desvelar nas narrativas. A capa e a contracapa, assim como toda a obra, possuem uma organização sóbria, sem utilizar-se de elementos visuais para ampliação e/ou mobilização do interlocutor à leitura. Isso ocorre na tessitura do texto (com fonte e apresentação gráfica também sóbrias), quando das descrições dos espaços e personagens que, ricas em detalhes, fazem o leitor adentrar àquele mundo narrado, construindo imagetivamente a narrativa apresentada. A riqueza de detalhes via texto verbal propicia ao leitor a condição de coparticipação na concretização da narrativa. Pode-se observar essa capacidade descritiva em muitos momentos, dentre eles: (Estava de terno azul-escuro com listras brancas, colete de brocado e o chapéu duro dos magistrados aposentados. Tinha um bigode altivo de mosqueteiro, o cabelo azulado e abundante com ondulações românticas, as mãos de harpista com a aliança de viúvo no anular esquerdo, os olhos alegres, p. 20). Uma ilustração, nesse caso, cercearia a imaginação do leitor, o que não ocorre.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O livro apresenta 12 contos elaborados com qualidade estética e literária, contribuindo para a formação do leitor, ampliando seu repertório linguístico, temático e literário. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, bem como, não foram encontradas proposituras e/ou discussões que se configurassem como apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Há prólogo (p. 8), apresentação do autor (p. 258) e da obra (p. 257). Ao abordar os valores humanos, a obra não tem a pretensão de pregar lições, mas discutir a humanidade de personagens densos e complexos, envoltos em diferentes dramas. A obra favorece a formação do leitor de literatura; os contos se constituem como peças a retratar os dramas humanos, de personagens de origem latina, em suas incursões em países europeus. O texto verbal é poético, construído por meio de diferentes figuras de linguagem, de sutilezas que exigem um leitor atento aos detalhes para captar as muitas possibilidades de significação. A obra apresenta linguagem de acordo com a norma culta, sem erros. No entanto, percebem-se alguns pequenos problemas de digitação, ao longo do texto: 1) Registro da palavra TEMO no lugar de TERNO em: ERA PLENO VERÃO, E ELE ESTAVA COM UM TEMO COMPLETO DE LINHO BRANCO DAS ANTILHAS, COM SAPATOS COMBINADOS EM BRANCO E NEGRO, A MARGARIDA NA LAPELA, E A FORMOSA CABELEIRA ALVOROÇADA PELO VENTO (p. 28). 2) Registro da palavra CENTO no lugar de CENTRO em: EU ESTAVA EM ROMA PELA PRIMEIRA VEZ, ESTUDANDO NO CENTO EXPERIMENTAL DE CINEMA, E VIVI SEU CALVÁRIO COM UMA INTENSIDADE INESQUECÍVEL (p. 64). 3) Ausência de hífen para separar verbo e pronome em CUMPRIMENTOU-OS: CUMPRIMENTOU OS COMO SE FOSSEM VELHOS AMIGOS, E PELO MODO COM QUE BEIJOU MARIA, E PELO MODO COM QUE ELA CORRESPONDEU, SATURNO FOI FULMINADO PELA SUSPEITA DE QUE HAVIAM ANDADO SE ENCONTRANDO ESCONDIDOS (p. 116). A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Ao contrário, apresenta situações e discussões que promovem a reflexão sobre problemas e comportamentos humanos. A obra apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, dado que propõe uma abordagem temática e linguística adequada à composição de contos destinados a estudantes do Ensino Médio. A obra declara que aborda a temática IDENTIDADE, sendo percebida a correspondência entre este e o conteúdo dos contos, que se constroem em torno de dramas de personagens latinos, que buscam construir sua própria identidade vivendo em países europeus. Considera-se que haja correspondência entre o gênero declarado e a obra apresentada para análise. O próprio nome da obra "Doze Contos Peregrinos" já sinaliza para o gênero textual e, efetivamente, se compõe por contos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica

2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não foi apresentado material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há Material de Apoio ao Professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há Material de Apoio ao Professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro "Doze Contos Peregrinos" é uma coletânea de contos do colombiano Gabriel García Márquez. Nessas 12 narrativas são apresentadas aventuras vividas por personagens de identidade latino-americana que, distantes de sua terra natal, vivenciam experiências ambientadas em cidades da Europa, dentre elas Genebra, Roma, Barcelona, Paris, misturando uma perspectiva de narração jornalística com a tessitura literária, com enredos que se situam no limite entre ficção e realidade. Assim, aborda temáticas diversificadas, como a solidão, o amor, a pobreza, o poder e a morte. E, como informa o próprio autor, no prólogo do livro, os contos foram escritos no curso de dezoito anos que antecederam sua publicação, no ano de 1992. Os contos trazem a marca do estilo literário de García Márquez, dentre eles, o realismo mágico, em que se incorpora conteúdo de elementos fantasiosos e intuitivos à narrativa, sendo que tais elementos são percebidos como parte da normalidade da vida cotidiana. E, por serem considerados triviais, a sua presença carece de explicação racional. Essa característica mágico-fantástica pode ser exemplificada no conto "O rastro do teu sangue na neve", em que a personagem se fere com um espinho de rosas e este ferimento leva a um incontrolável sangramento, que culmina com a fatalidade, mesmo com os recursos utilizados por médicos renomados da França. A linguagem tem a marca da poesia, da sensibilidade e da delicadeza, para dizer de temas difíceis. No conto "Me alugo para sonhar", para descrever as ondas do mar e sua força, o autor diz de uma vassourada colossal do mar: (Deve ter sido uma vassourada colossal do mar, pois entre a muralha da avenida à beira-mar e o hotel há uma ampla avenida de ida e volta, de maneira que a onda saltou por cima dela e ainda teve força suficiente para esmigalhar a vidraça, p. 93). No conto "A Santa", ao comparar a chuva fina que caía, com outros tempos, o autor usa uma linguagem densa e rica em metáforas: (Caía sem cessar uma chuvinha boba, feito caldo morno, a luz de diamante de outros tempos tinha se tornado turva, e os lugares que haviam sido meus e sustentavam minhas nostalgias eram outros e alheios, p. 77). O texto verbal emprega, com qualidade, diferentes figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. No conto "Boa Viagem, Senhor Presidente", ao descrever as prostitutas em Genebra, o autor estabelece interessantes comparações (metáforas): ([...] Mulheres de aluguel que pareciam fantasmas das seis da tarde, com véus de organdi e sombrinhas de seda, p. 19). A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, bem como, não foram encontradas proposituras e/ou discussões que se configurassem como apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Há prólogo (p. 8), apresentação do autor (p. 258) e da obra (p. 257). Ao abordar os valores humanos, a obra não tem a pretensão de pregar lições, mas discutir a humanidade de personagens densos e complexos, envoltos em diferentes dramas. A obra favorece a formação do leitor de literatura; os contos se constituem como peças a retratar os dramas humanos, de personagens de origem latina, em suas incursões em países europeus. O texto verbal é poético, construído por meio de diferentes figuras de linguagem, de sutilezas que exigem um leitor atento aos detalhes para captar as muitas possibilidades de significação. A obra apresenta linguagem de acordo com a norma culta.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não foi disponibilizado material do professor para avaliação.	